

ANÁLISE DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA SELETA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS LTDA

Andressa Keny de Oliveira
Emanoel Marcos Lima, Professor Doutor

RESUMO: As demonstrações contábeis são relatórios que divulgam informações propícias para se obter uma análise satisfatória sobre diversos parâmetros dentro de uma empresa. O objetivo deste trabalho é evidenciar a situação econômico-financeira da empresa Ind. e Com. de Embalagens Seleta, por meio da análise dos índices econômicos financeiros baseados na interpretação desses relatórios. Para este fim, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, no que se refere à análise financeira e econômica da empresa e de suas demonstrações contábeis. A partir do cálculo desses índices e da comparação com índices-padrão, foram definidos decís e conceitos como: péssimo, deficiente, fraco, razoável, satisfatório, bom e ótimo, conforme tabela adaptada de Matarazzo (2003). Diante da análise, percebeu-se que a empresa possui uma alta dependência de capital de terceiros e um alto valor investido no Ativo Permanente, o que faz com que ela não tenha ativo disponível para gerar uma receita maior do que vem sendo obtida. Essas informações traduzem que a empresa não possui no momento uma situação favorável e que a análise executada no período de cinco anos terá como foco apresentar os índices que maior contribuíram para tal esclarecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Financeira; Índices Econômico-Financeiros; Demonstrações Contábeis.

1. Introdução

A Contabilidade, por meio da comunicação de informações econômicas e financeiras, fornece a todas as empresas, independente de seu segmento, sua real situação e o seu desenvolvimento. Através dessas informações, pode-se analisar a capacidade de pagamento de obrigações de uma organização, a rentabilidade do negócio, assim como também a possibilidade de insolvência, a eficiência de sua administração nas tomadas de decisões, entre outros aspectos.

Os Índices Econômicos Financeiros são instrumentos capazes de medir todos estes fatores, baseados nas informações das demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas. Eles proporcionam um diagnóstico concreto dos resultados que contribuem para o melhoramento e o crescimento das organizações. É importante considerar que o público interessado nestes resultados vai desde sócios, acionistas, investidores, administradores, diretores até órgãos estaduais, municipais e federais. Todo este público foca a sua atenção em determinado fator, o qual considera de maior importância. Por isso, é valioso o resultado de cada índice, bem como a análise conjunta de todos eles.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os índices financeiros e econômicos de uma empresa que desenvolve atividades no segmento de industrialização e comércio de embalagens plásticas e que atua na cidade de Dourados há mais de 20 anos, tendo por base as informações geradas pela contabilidade no período de 2004 a 2008.

Visando atingir o objetivo proposto, este estudo adotou os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos e publicações disponibilizadas na Internet, e pesquisa documental, no que se refere às demonstrações contábeis.

2. Referencial teórico

2.1 Demonstrações contábeis

As Demonstrações Contábeis consistem em evidenciar as situações das empresas em seus aspectos operacionais econômicos, patrimoniais e financeiros. Tais demonstrações contribuem, significativamente, para as tomadas de decisões diárias das organizações.

Mesmo existindo diversas demonstrações contábeis, as mais utilizadas são o BP (Balanço Patrimonial), a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), a DLPA (Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados), que pode ser substituída pela DMPL (Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido) e a DFC (Demonstração de Fluxo de Caixa).

Conforme a Lei 6.404/1976, Art. 176, as empresas de capital aberto deverão apresentar as demonstrações, acima citadas, além da DVA (Demonstração do Valor Adicionado). Aquelas que possuírem capital fechado com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (Dois Milhões de Reais) apresentarão todas as demonstrações mencionadas, do mesmo modo acontece com as empresas de grande porte que possuir ativo total maior que 240.000.000,00 (Duzentos e Quarenta Milhões de Reais) ou receita bruta anual superior a 300.000.000,00 (Trezentos Milhões de Reais). As demais empresas com faturamento inferior a 2.000.000,00 (Dois Milhões de Reais) não estarão obrigadas a elaborar e publicarem a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Vale ressaltar que todas essas demonstrações deverão ser complementadas por notas explicativas, e que todas possuem sua importância. Algumas, mesmo sendo menos utilizadas, não se tornam dispensáveis, pois dependendo da informação que se necessita, elas podem contribuir de maneira mais eficiente.

Segundo a NBC T 19.27 (CFC, 2009, p. 7)

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca do seguinte:

- (a) ativos;
- (b) passivos;
- (c) patrimônio líquido;
- (d) receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas;
- (e) alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e
- (f) fluxos de caixa.

A partir desse conceito, percebe-se que as Demonstrações Contábeis são indispensáveis para seus usuários estimarem os fluxos financeiros de uma empresa, assim como seus resultados futuros. Através de informações fidedignas, obtêm-se um estudo detalhado da situação patrimonial das empresas e um auxiliar na previsão de uma possível insolvência.

De acordo com Braga (1998, p. 70),

As demonstrações contábeis, denominadas de demonstrações financeiras na legislação societária (Lei No. 6.404/76), são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante acionistas, credores, governos e a comunidade em geral. Têm, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação econômico-financeira.

Para Matarazzo (1998, p. 189), “[...] a realização da análise das demonstrações contábeis devem-se levar em consideração os mais diversos fatores da empresa como: as influências externas e internas, a política e perfil da administração, o planejamento estratégico, entre outros”. Desta maneira, a pessoa interessada nessas informações deverá ter conhecimento técnico para interpretar e descrever uma análise adequadamente e não de maneira equivocada através destas demonstrações.

Neste trabalho, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício são a base de informações para a análise pretendida, possibilitando ao público interessado o conhecimento e a análise da estrutura de capital, liquidez e rentabilidade da empresa estudada, através dos cálculos dos índices econômicos.

2.1.1 Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são relatórios considerados como essenciais para avaliar a situação financeira e patrimonial de uma organização em um determinado período. O Balanço Patrimonial é composto pelo Ativo (bens e direitos), Passivo (exigibilidades e obrigações) e o Patrimônio Líquido.

Marion (2008, p. 57) explica que o termo Balanço Patrimonial surgiu devido ao equilíbrio ou igualdade que se faz das aplicações=origens e o conjunto dos bens, direitos e obrigações, tendo assim esta denominação.

Segundo Matarazzo (1998, p. 43), o Balanço Patrimonial é:

A demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo – assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data. As diferenças entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

O Ativo, conforme Marion (2008, p. 80), é classificado como itens que trazem benefícios para a empresa. No momento em que esses itens perderem a capacidade de produzir benefícios, passam a ser despesas.

As contas que compõem o ativo são ordenadas de acordo com o seu grau de liquidez. Marion (2005, p. 59) enfatiza que

Em primeiro lugar, agrupam-se as contas que já são dinheiro (Caixa, Bancos, etc.) com as que se converterão em dinheiro rapidamente (Títulos a Receber, Estoques etc.). A esse grupo de contas denominados Ativo Circulante. É grupo de elevado grau de liquidez. Em segundo lugar, serão agrupadas as contas que se transformarão em dinheiro mais lentamente. São ativos de menor grau de liquidez (Valores a Receber, mas que levam muito tempo para serem recebidos). A esse grupo denominados Ativo Realizável a Longo Prazo. Em terceiro lugar, serão agrupadas os itens que dificilmente serão transformados em dinheiro, que normalmente não são vendidos, mas são

utilizados como meio de consecução dos objetivos operacionais da empresa. Poderíamos dizer que, praticamente, são itens utilizados pela empresa por vários anos – vida útil longa (prédios, máquinas etc.), por isso denominados Ativo Permanente.

O Passivo representa o que a empresa deve para terceiros, como governo, fornecedores, instituições financeiras, empregados, etc. Ele expõe de onde se originam os recursos materiais, humanos e financeiros da empresa, tanto o capital próprio como o de terceiros. O Passivo está estruturado de acordo com o vencimento das obrigações. Estas quando vencidas, até o encerramento do próximo exercício social, são consideradas dívidas de curto prazo e se enquadram dentro da conta chamada Passivo Circulante. Como exemplo, tem-se a conta de salário a pagar e impostos. Já as contas com prazo que excedem o próximo exercício social são consideradas dívidas de longo prazo e serão apresentadas na conta chamada Exigível a Longo Prazo. Um exemplo de conta deste grupo é a conta de financiamento.

O Patrimônio Líquido é uma conta que também compõe o Passivo, como já comentado anteriormente. Para se obter o valor, é preciso somar os bens e direitos (Ativo) e diminuir as obrigações (Passivo). Assim, tem-se o valor líquido da riqueza ou da pobreza que possui a empresa.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 64):

O patrimônio Líquido representa os recursos dos acionistas formados por Capital – dinheiro ou bens – entregues pelos acionistas à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reservas ou de lucros acumulados. Eventualmente, podem existir entradas do tipo doações ou subvenções recebidas de terceiros.

Já a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE – possui a função de demonstrar o resultado entre despesas e receitas geradas em determinado período. Tem como função principal evidenciar as receitas e as despesas durante determinado período e demonstrar se a empresa obteve lucro ou prejuízo dentro do período analisado, que geralmente é de um ano.

Conforme os estudos de Matarazzo (2003, p. 45), “a Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa”. Ribeiro (2003, p. 287) aponta que “através da Demonstração do resultado do exercício, pode-se verificar o resultado que a empresa obteve (lucro ou prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período geralmente igual a um ano.”

Segundo Marion (2003, p. 127), “a DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Conforme Iudícibus e Marion (2004, p. 194):

A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Pode-se concluir que por meio de uma análise, baseada nas informações fornecidas pelo Balanço e pela DRE e a maneira como elas são agrupadas, é possível formular decisões estratégicas que implicarão nos resultados da empresa e que facilitarão no conhecimento de sua situação financeira, considerando que os compromissos a receber e a pagar podem não

estarem no mesmo período e levar a uma falta de recursos na data do vencimento para liquidação das obrigações. Por isso, é importante elaborá-los e interpretá-los de maneira correta e transparente.

3. Os índices econômicos financeiros

Os índices que demonstram os aspectos da situação econômica e financeira de uma organização são representados pela situação financeira, constituída pela liquidez e estrutura de capital e situação econômica, constituída pela rentabilidade.

Quanto aos Índices de Liquidez, Matarazzo (1998, p. 169-170) aponta que

Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia, em função de outras variáveis, como prazo, renovação de dívidas, etc.

Dessa forma, pode-se interpretar que os índices de liquidez demonstram a situação financeira das empresas e revela sua capacidade de pagamento, assim como a disponibilidade de recursos necessários para se efetuar tais pagamentos. Porém, o fato desses índices estarem altos não significa que a empresa possua uma situação econômica semelhante, isto é, que ela esteja honrando com suas obrigações pontualmente, pois existem vários fatores de influência nesse contexto.

Os índices de liquidez são interpretados da forma que “quanto maior, melhor”. Apesar de existirem outros índices de liquidez, como o de liquidez imediata, normalmente são utilizados os seguintes: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral, onde estes serão utilizados para analisar a entidade estudada e, conforme passo a expor:

Liquidez Corrente ou Liquidez Comum (LC): este índice demonstra a capacidade de pagamento de uma empresa a curto prazo, considerando o estoque, mesmo este sendo de menor liquidez, também expõe o que ela possui disponível para cobrir cada \$ 1,00 de obrigação a curto prazo. Fórmula:

Liquidez Corrente =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
---------------------	---

Liquidez Seca: semelhante ao de liquidez corrente, este índice identifica o nível de excelência da situação financeira da empresa. Ele avalia o pagamento das obrigações também de curto prazo, porém desconsiderando o estoque. Sua interpretação revela ainda os recursos correntes disponíveis para cada \$ 1,00 de obrigação a curto prazo. Fórmula:

Liquidez Seca =	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{PC}}$
-----------------	---

Liquidez Geral: este quociente revela os recursos disponíveis da empresa no curto e longo prazo para honrar todos os seus compromissos. Evidencia também o que a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida. Fórmula:

Liquidez Geral =	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo})$
------------------	---

	(Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)
--	---

Os índices de Estrutura de Capital têm como objetivo demonstrar a situação financeira da entidade, assim como os índices de liquidez, como já exposto anteriormente, e o nível de endividamento da mesma. Apontando a forma como os recursos de terceiros são utilizados pela empresa e sua porcentagem com relação aos recursos próprios. São interpretados de maneira que quanto menores, melhores.

A seguir, são expostos os indicadores que compõem e medem a Estrutura de Capital:

Participação de Capitais de Terceiros: este índice mostra a composição dos recursos da organização, ou seja, quanto ela tomou de terceiros para cada \$ 100,00 de capital próprio, representado pelo patrimônio líquido. Fórmula:

Participação Capital de Terceiros =	$\frac{\text{Capital de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
-------------------------------------	--

Composição do Endividamento: este indicador expõe a porcentagem das obrigações a curto prazo com relação ao total das mesmas. Fórmula:

Composição de Endividamento =	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capital de Terceiros}}$
-------------------------------	--

Imobilização do Patrimônio Líquido e dos Recursos Não Correntes: estes índices identificam quantos a empresa possui de recursos investidos no Ativo Permanente, isto é, o que ela aplicou neste ativo para cada \$ 100,00 de Patrimônio Líquido e o percentual dos Recursos Não Correntes que também foram aplicados. Fórmulas:

Imobilização do Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--------------------------------------	--

Imobilização dos Recursos Não Correntes =	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a L. P.})}$
---	--

Os índices de Rentabilidade, conforme Matarazzo (2003, p. 175): “mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quantos renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”. Dessa maneira, são considerados quanto maiores, melhores. Eles são representados pelos seguintes indicadores:

Giro do Ativo: relata quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total. Fórmula:

Giro do Ativo =	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$
-----------------	---

Margem Líquida: mede o retorno que se obteve com o giro das receitas, ou seja, quanto lucrou para cada \$ 100,00 vendidos. Fórmula:

Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$
------------------	--

Rentabilidade do Ativo: indica quantos a empresa lucra para cada \$ 100,00 de investimento total. Fórmula:

Retorno do Ativo =	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$
--------------------	--

Rentabilidade do Patrimônio Líquido: demonstra o lucro obtido da empresa para cada \$ 100,00 de Capital Próprio investido. Fórmula:

Retorno do Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido médio}}$
---------------------------------	---

3.1 Análise através de índices

Marion (2007, p. 36) define índices como

Relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só.

Conforme aponta Matarazzo (1998, p. 191)

[...] nunca deve ser esquecida a importância atribuída a cada índice pelos analistas de grande experiência em análise de empresas. Aliás, as técnicas matemáticas e estatísticas ainda não superaram, em termos de emprego de massa, a opinião dos analistas quanto a importância dos índices.

Ainda, segundo o autor supracitado (1998, p. 153)

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Os índices constituem a técnica de análise mais empregada. Muitas vezes, na prática, ou mesmo em alguns livros, confunde-se Análise de Balanços com extração de índices. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Nesse sentido, pode-se interpretar que, para os autores, a importância não está na quantidade de índices que se calcula, mas sim no detalhamento que se espera da análise, permitindo ao usuário analisar o desempenho da empresa em diversos aspectos. Os estudos de Silva et al (1998) evidenciam que a comparação dos valores de operações e períodos se dá através da análise das demonstrações contábeis, podendo assim projetar e programar o futuro, e que através da simples comparação é possível analisar o crescimento ou não de determinados itens patrimoniais.

Através desta análise por meio destes índices, pretende-se comparar elementos patrimoniais entre si, fornecendo informações consistentes e úteis de cada elemento do patrimônio analisado, obtendo os resultados sobre a situação geral da organização.

4. Metodologia da análise

Considerando várias técnicas que vem sendo utilizadas para uma análise satisfatória das empresas, como a Análise Horizontal e Vertical, Análise por meio de Regressões, entre outras, neste trabalho foi adotada a técnica para estudo das demonstrações financeiras através de índices. Matarazzo (2003) explicita, que os índices podem ser avaliados através de tabelas de índices-padrão. O autor afirma que com base nos 9 decis, pode-se avaliar os índices com certa precisão. Porém, esta tabela deve pertencer ao mesmo ramo de atividade que a empresa analisada.

Conforme o autor supracitado (2003, p. 198), indica que o primeiro passo seria comparar o índice da empresa com os valores apresentados na tabela padrão, e o segundo seria imputar conceitos dos índices relativos com os dos índices-padrões.

Segundo Matarazzo (2003, p. 188):

Basicamente, deve-se comparar um índice com índices de outras empresas. Assim, as coisas se encadeiam logicamente. A empresa produz demonstrações financeiras fundamentalmente para outras entidades (externas), as quais calculam índices que serão comparados com os de outras empresas. A técnica de índices-padrão permite avaliar os índices de uma empresa em análise, em relação aos de outras empresas.

Para interpretar o resultado da análise da empresa estudada, será utilizado o método acima citado. Os índices comparativos estarão ilustrados na Tabela 1, em que esta, sinteticamente, irá confrontar estes índices. Na tabela 2, apresentar-se-ão os conceitos atribuídos em conformidade com os decis encontrados.

Nesse sentido, o resultado da análise será, primeiramente, interpretado por gráficos, em que estes expõem os índices calculados, e logo após a Tabela 3.

Tabela 1 – Índices Comparativos para a Análise

ÍNDICES-PADRÃO DE 500 EMPRESAS DO RAMO DE PLÁSTICOS									
	1º Decil	2º Decil	3º Decil	4º Decil	Media na	6º Decil	7º Decil	8º Decil	9º Decil
Estrutura									
CT/PL	50%	70%	87%	147%	170%	200%	263%	300%	310%
PC/CT	48%	65%	73%	81%	90%	93%	100%	100%	100%
AP/PL	22%	33%	43%	52%	59%	67%	92%	130%	180%
AP/(PL+ELP)	20%	28%	35%	48%	50%	60%	89%	120%	171%
Liquidez									
LG	0,84	0,97	1,06	1,13	1,23	1,37	1,55	1,74	2,22
LC	0,40	0,90	1,30	1,43	1,54	1,70	1,93	2,30	2,80
LS	0,30	0,43	0,57	0,83	0,97	1,10	1,30	1,47	1,52
Rentabilidade									
V/ATmedio	0,010	1,00	1,87	2,01	3,40	4,70	5,40	6,11	7,02
LL/V	3,1%	0,7%	1,8%	2,4%	3,5%	4,6%	6,7%	8,8%	12,1%
LL/AT=ROA	5,1%	0,1%	2,0%	3,7%	4,1%	5,2%	7,1%	8,9%	12,5%
LL/Plmedio=ROE	1,5%	7,1%	12,2%	25,1%	32,0%	41,0%	60,5%	66,1%	67,3%
PMRV(dias)	46	58	69	76	86	100	105	115	123
PMRE(dias)	7	9	17	30	37	47	60	85	130
PMPC(dias)	10	19	28	40	58	73	94	120	170

Fonte: <http://www.bertolo.pro.br/Adminfin/AnalInvest/CAPITULO3Apendice.pdf>.

A tabela acima utilizada para a comparação dos índices foi definida a partir do conceito de Matarazzo (2003), onde este explica que a empresa em estudo deve ser comparada com outras do mesmo segmento de atividade. Baseando-se nesta metodologia, a tabela utilizada foi a mais próxima do ramo de atividade da entidade em análise.

Tabela 2 – Conceito dos Decis

Padrões do Ramo		1° Decil	2° Decil	3° Decil	4° Decil	5° Decil	6° Decil	7° Decil	8° Decil	9° Decil	10° Decil	
Índices do Tipo												
	Quanto maior, melhor: Liquidez Geral Liquidez Corrente Liquidez Seca Giro do Ativo Margem Líquida Rentabilidade de Ativo Rentabilidade do Patrimônio Líquido											
	NOTA	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	CONCEITO	PÉSSIMO		FRACO		SATISFATÓRIO		BOM		ÓTIMO		
		DEFICIENTE		RAZOÁVEL								
Índices do Tipo												
	Quanto menor, melhor: Participação de Capitais de Terceiros Composição das Exigibilidades Imobilização do Patrimônio Líquido Imobilização dos Recursos não Correntes											
	NOTA	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0
	CONCEITO	ÓTIMO		BOM		SATISFATÓRIO		FRACO		PÉSSIMO		
								RAZOÁVEL		DEFICIENTE		

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2003, p. 200).

5. Interpretação e resultado da análise

O Gráfico 1 demonstra a situação financeira da empresa referente a sua estrutura de capital. Observa-se que a companhia possui uma alta dependência financeira de recursos de terceiros, e que este índice cresceu a partir de 2004, tendo um pico no ano de 2006, sendo reduzido um pouco nos anos seguintes. Sua Composição de Endividamento, devido ao montante elevado de dívidas a curto prazo, apresentou um conceito deficiente nos anos de 2004 e 2005, enfraquecendo-se nos demais anos analisados.

No Balanço Patrimonial, constatou-se que ao longo destes anos investiu-se um alto valor no Ativo Permanente, e a empresa imobilizou todo o seu Patrimônio Líquido mais Capital de Terceiros neste. Em decorrência do Patrimônio Líquido ter sido todo investido no ativo permanente, não houve sobras para o capital de giro da empresa, de modo que a mesma está pegando dinheiro de terceiros para financiar o seu o Ativo Circulante, o que é uma situação desfavorável para a empresa.

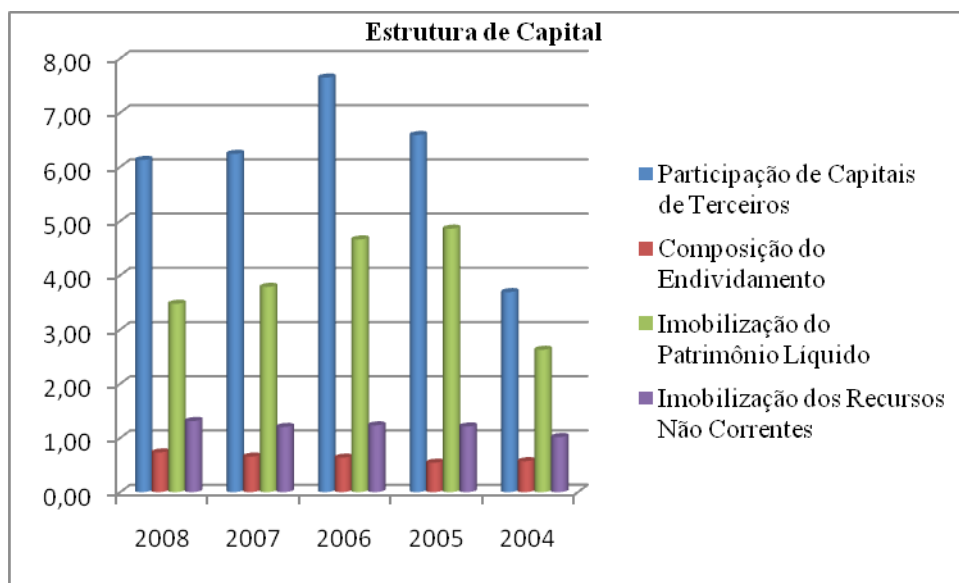


Gráfico 1: Demonstração dos Cálculos dos Índices de Estrutura de Capital

O índice de liquidez geral da empresa obteve conceito péssimo nos 5 anos analisados, ficando em todos estes abaixo da média. A liquidez corrente atingiu um conceito fraco no ano de 2004 e deficiente nos anos seguintes. O índice de liquidez seca revelou conceito razoável no primeiro ano analisado e deficiente nos últimos 4 anos.

Observa-se que a empresa não possui índices de liquidez favorável porque não dispõe de recursos suficientes para pagar suas dívidas de curto e longo prazo, o que propicia uma queda na capacidade de pagamento da mesma. Porém, o maior problema é que a empresa não está conseguindo pagar as suas dívidas de curto prazo com os bens e direitos também de curto prazo.

Ao verificar o Balanço Patrimonial, nota-se que o ativo circulante teve um aumento de 458% no ano de 2004 a 2008, enquanto o passivo circulante obteve um crescimento de 548%, ou seja, contraiu mais dívidas do que recursos, originando uma diferença uma situação desfavorável.

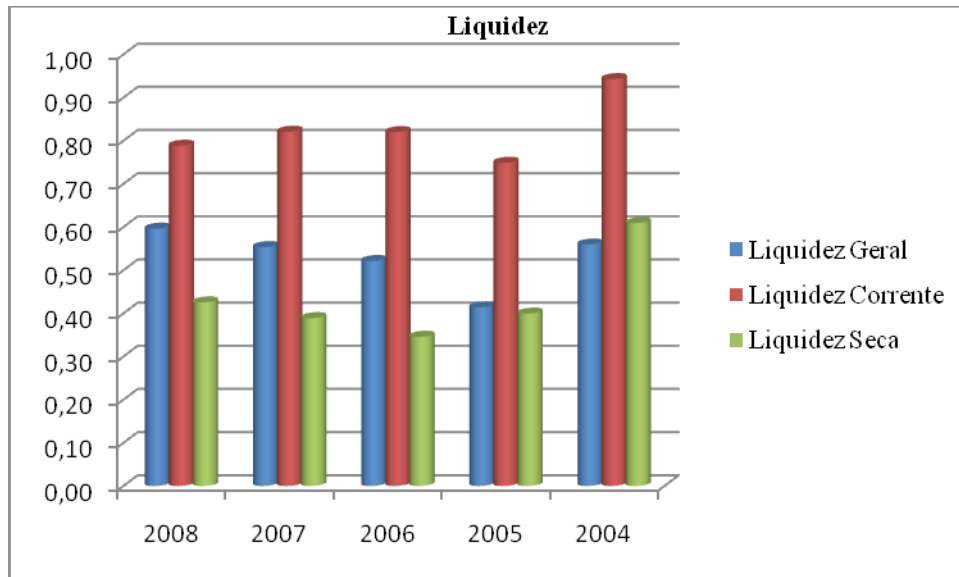


Gráfico 2: Demonstração dos Cálculos dos Índices de Liquidez

O desempenho da empresa analisada no quesito rentabilidade do ativo pode ser considerado insatisfatório. O giro do ativo obteve conceito fraco em 2004, oscilando em deficiente e fraco nos anos de 2005 e 2006, e deficiente em 2007 e 2008. O retorno sobre as vendas atingiu conceito satisfatório nos dois primeiros anos, decaindo para fraco nos anos posteriores.

A rentabilidade do patrimônio líquido apresentou um conceito satisfatório no primeiro ano da análise, seguido de dois anos razoáveis, tornando-se deficiente nos últimos dois anos. Estes conceitos são devidos ao baixo retorno dos investimentos do capital próprio, até mesmo porque a empresa não possui um capital próprio elevado, como já comentado, pois o patrimônio líquido da empresa está praticamente todo finando por terceiros.

Analisando os conceitos de rentabilidade, percebe-se que as vendas não condizem com os valores aplicados no ativo permanente, ou seja, elas não estão colaborando de maneira significativa para geração de receitas. Tais vendas deveriam ser maiores para comportar o investimento realizado naquele. Desta forma, pode-se dizer que o lucro que a empresa vem obtendo é pouco em relação ao alto investimento, que aplica na conta do permanente, e aos compromissos que assumiu a curto e longo prazo.

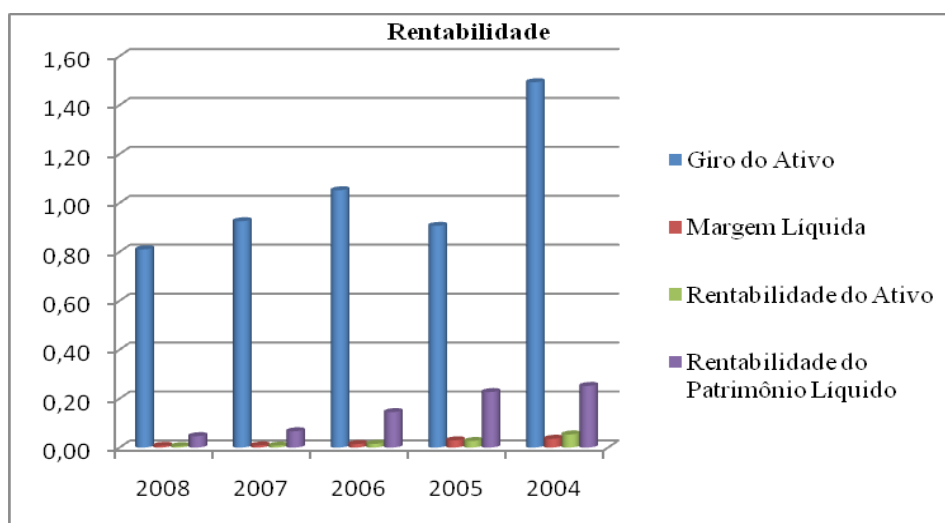


Gráfico 3: Demonstração dos Cálculos dos Índices de Rentabilidade

Tabela 3 – Decis e os Conceitos Aplicados aos Índices

SELETA IND. E COM. DE EMBALAGENS		Análise dos Índices														
ESTRUTURAS DE CAPITAIS		2008	D	Conceito	2007	D	Conceito	2006	D	Conceito	2005	D	Conceito	2004	D	Conceito
Participação de Capitais de Terceiros	CT/PL	6,12	9°	Péssimo	6,24	9°	Péssimo	7,64	9°	Péssimo	6,58	9°	Péssimo	3,69	9°	Péssimo
Composição do Endividamento	PC/CT	0,73	3°	Fraco	0,66	2°	Fraco	0,64	2°	Fraco	0,54	1°	Deficiente	0,57	2°	Deficiente
Imobilização do Patrimônio Líquido	AP/PL	3,47	9°	Péssimo	3,78	9°	Péssimo	4,66	9°	Péssimo	4,86	9°	Péssimo	2,62	9°	Péssimo
Imobilização dos Recursos Não Correntes	AP/ (PL+ELP)	1,31	8°	Deficiente	1,20	8°	Deficiente	1,23	8°	Deficiente	1,21	8°	Deficiente	1,01	7°	Fraco
LIQUIDEZ		2008	D	Conceito	2007	D	Conceito	2006	D	Conceito	2005	D	Conceito	2004	D	Conceito
Liquidez Geral	(AC+RLP)/ (PL+ELP)	0,60	1°	Péssimo	0,55	1°	Péssimo	0,52	1°	Péssimo	0,41	1°	Péssimo	0,56	1°	Péssimo
Liquidez Corrente	AC/PC	0,79	2°	Deficiente	0,82	2°	Deficiente	0,82	2°	Deficiente	0,75	2°	Deficiente	0,94	2°	Fraco
Liquidez Seca	(AC- EST)/PC	0,43	2°	Deficiente	0,39	2°	Deficiente	0,35	1°	Deficiente	0,40	2°	Deficiente	0,61	3°	Razoável
RENTABILIDADE		2008	D	Conceito	2007	D	Conceito	2006	D	Conceito	2005	D	Conceito	2004	D	Conceito
Giro do Ativo	VL/AT	0,81	2°	Deficiente	0,93	2°	Deficiente	1,05	2°	Fraco	0,91	2°	Deficiente	1,49	3°	Fraco
Margem Líquida	LL/VL	0,0073	2°	Fraco	0,0088	2°	Fraco	0,0144	3°	Fraco	0,0296	5°	Satisfatório	0,0360	5°	Satisfatório
Rentabilidade do Ativo	LL/AT	0,01	2°	Fraco	0,01	2°	Fraco	0,02	3°	Fraco	0,03	3°	Razoável	0,05	6°	Bom
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	LL/PL Médio	0,05	2°	Deficiente	0,07	2°	Deficiente	0,15	3°	Razoável	0,23	4°	Razoável	0,25	4°	Satisfatório

Na Tabela 3, consta os decis e os conceitos aplicados a cada índice. Ela resume a situação da empresa analisada no período de 2004 a 2008. Nela é possível visualizar o significativo aumento nos índices de Estrutura de Capital que, apesar de terem sofrido oscilações dentro do período, obtiveram conceitos insatisfatórios a cada ano. Isso ocorreu devido à interpretação de que quanto menores, melhores.

Nos índices de Liquidez, verifica-se que, desde o primeiro ano de análise, estes indicadores já estão sendo baixos e que somente o índice de liquidez geral teve um aumento, porém insuficiente para que o conceito de “péssimo” se alterasse.

Quanto aos índices de rentabilidade entende-se que a margem líquida e o quociente de rentabilidade do ativo tiveram um decrescente desenvolvimento, pois no ano de 2004 e 2005 ainda mantinham um conceito de razoável a satisfatório. A partir deste ano, foram decaindo, tornando-se fracos. O giro do ativo foi o único indicador deste grupo que não obteve em momento algum um conceito considerado aceitável. Já a rentabilidade do patrimônio também teve queda desde 2004.

Perante todas essas considerações, percebe-se que a maior contribuição da tabela, acima, foi a de identificar os decis e seus conceitos depois da comparação efetuada entre os índices, e que estes analisados, conjuntamente, proporcionaram uma análise satisfatória para identificar os problemas que estão atingindo a organização em questão.

6. Considerações Finais

Ao elaborar este estudo, observou-se que fazer uma análise de uma empresa para obter um resultado sobre sua real situação econômica e financeira é como realizar um exame médico, pois é preciso adquirir instrumentos e informações cabíveis para chegar a um diagnóstico confiável.

Este trabalho analisou o desenvolvimento de uma indústria de embalagens no período de 5 anos e avaliou seu desempenho econômico e financeiro. Constatou-se, através da análise, que a situação da empresa não é favorável ao considerar os índices-padrão comparativos, pois estes quocientes estiveram, na maioria, abaixo da média esperada.

Os índices econômicos e financeiros utilizados para a análise foram os Índices de Liquidez, a Estrutura de Capital e Rentabilidade que contribuíram de maneira significativa para tal análise. Por meio de tais índices e da comparação feita com os índices padronizados, evidenciou-se o momento crítico em que se encontra a empresa.

Vale ressaltar que os índices que mais impactaram para o desfavorável resultado da análise foram os quocientes de Participação de Capital de Terceiros e Imobilização do Patrimônio Líquido. Estes identificaram que a empresa buscou muito recurso externo para honrar com suas dívidas de curto e longo prazo, o que desencadeou fatores que levaram a empresa a possuir um poder de pagamento baixo e um conceito ruim sobre seus índices que identificam retorno de receitas.

Portanto, pode-se dizer que as principais conclusões sobre a análise foram apresentadas no desenvolvimento do trabalho, através de visualização de tabelas, da comparação de índices e do estudo do balanço. O objetivo deste estudo foi alcançado, principalmente, após o resultado da análise, onde esta demonstrou que o período analisado da empresa não possui condições favoráveis tanto econômicas como financeiras.

7. Bibliografia

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação.** 3^a. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resoluções, Ementas e Normas do CFC**. Brasília: CFC, 2009. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001185. Acesso em: 05/10/2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6ª. ed. São Paulo, Atlas, 2004.

_____; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade empresarial**. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade empresarial**. 11ª. ed. São Paulo. Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade empresarial**. 12ª. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Ánalyse financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise financeira de balanços**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial fácil**. 15ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____. **Contabilidade básica fácil**. 24ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, Daniel S.; GODOY, José A.; CUNHA, José X.; NETO Pedro C. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. Brasília: Sebrae, 1998.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Sites consultados:

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm>. Acesso em 1º ago 09. 15:43.

<http://www.bertolo.pro.br/Adminfin/AnalInvest/CAPITULO3Apendice.pdf>. Acesso em 1º out 09. 21:30.

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>. Acesso em 1º ago 09 14:29.

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm>. Acesso em 1º ago 09. 15:43.

<http://www.bertolo.pro.br/Adminfin/AnalInvest/CAPITULO3Apendice.pdf>. Acesso em 1º out 09. 21:30.

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>. Acesso em 1º ago 09 14:29.

<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/borinelli/cap4.html>

GLOSSÁRIO

Curto Prazo: são os itens que se realizarão até o exercício seguinte.

Giro do Ativo: é a eficiência com que a empresa usa seus ativos para gerar vendas.

Margem Líquida: expressa a relação entre o lucro líquido da empresa e a sua receita líquida de vendas.

Longo Prazo: são itens que se realizarão após o exercício seguinte.

Rentabilidade do Ativo: é um indicador muito útil para acompanhamento da evolução ao longo do tempo da empresa. A porcentagem resultante mostra a eficiência da aplicação dos ativos e quanto lucro eles estão gerando. **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** mostra o percentual de Lucro Líquido ou Prejuízo auferido, relacionado ao montante total aplicado pelos acionistas.